



1822

Laurentino Gomes

Download now

Read Online 

1822

Laurentino Gomes

1822 Laurentino Gomes

Quem observasse o Brasil em 1822 teria razões de sobra para duvidar da sua viabilidade como nação independente e soberana. De cada três brasileiros, dois eram escravos, negros forros, mulatos, índios ou mestiços. O medo de uma rebelião dos cativos tirava o sono à minoria branca. O analfabetismo era geral. O isolamento e as rivalidades entre as diversas províncias prenunciavam uma guerra civil e, para piorar a situação, ao voltar para Portugal, D. João VI deixara os cofres nacionais vazios. O novo país nascia falido. As perspectivas de fracasso pareciam bem maiores do que as de sucesso.

Nesta nova obra, o autor de 1808 - sobre a fuga da família real para o Rio de Janeiro -, mostra como o Brasil, que tinha tudo para não resultar, até resultou, numa notável combinação de sorte, improviso, acasos e também de sabedoria das lideranças responsáveis pela condução dos destinos do novo país, naquele momento de grandes sonhos e muitos perigos.

1822 Details

Date : Published September 24th 2010 by Porto Editora (first published January 1st 2010)

ISBN : 9789720043146

Author : Laurentino Gomes

Format : Paperback 304 pages

Genre : History, Nonfiction

 [Download 1822 ...pdf](#)

 [Read Online 1822 ...pdf](#)

Download and Read Free Online 1822 Laurentino Gomes

From Reader Review 1822 for online ebook

Morgan (Turbo) says

Eu ensino história, além de muitas outras coisas, para crianças aqui nos Estados Unidos. Então li esse texto com o propósito de fazer contrastes com a nossa revolução de 1776. Tem muito em comum, por exemplo temas de liberdade e abolição e até o envolvimento da maçonaria. Mas há diferenças como as capitâncias brasileiras que não tinham muita comunicação entre si nem integração. Além disso, o povo brasileiro era pobre e analfabeto em comparação aos colonialistas da América do Norte.

Gostei muito do discurso sobre a importância da história para examinar as raízes das culturas contemporâneas. Somente gostaria de ter visto mais análises como estas.

O livro vale a pena ler, tão como o outro 1808, mas acho que o outro tem um argumento central mais forte. Lendo esse texto 1822, pulei várias partes por falta de interesse nos detalhes de personagens de pouca importância. No fim aprendi muito e abri minha cabeça à uma nova perspectiva, algo sempre bom pra fazer de vez em quando.

Augusto Barros says

Ótimo livro, grande lição de história. Segue a mesma linha de 1808, um livro sobre um período histórico com um viés jornalístico e de fácil leitura. Li em uma semana. Mais uma vez os problemas (e algumas qualidades) do Brasil são identificados em sua origem, mostrando como até hoje o país lida com o legado daquela época.

Alguns personagens interessantes do livro: D. Pedro I, José Bonifácio, Thomas Cochrane e a Marquesa de Santos.

Para mim houve um trecho do livro que marcou, uma frase de José Bonifácio que curiosamente coincidiu com minha impressão do país na minha visita no final do ano:

"No Brasil há um luxo grosseiro a par de infinitas privações de coisas necessárias"

Luciana Darce says

Relutei um bocado em ler os dois volumes de História do Brasil do Laurentino Gomes - 1808 e 1822 - por nenhum outro particular motivo além do fato de que tenho um verdadeiro pavor de tudo o que está "na moda".

Para vocês terem uma idéia da minha teimosia, cabeça-dura e obstinação (ela é tão grande que preciso de um pleonัsmo), não queria ler Harry Potter quando a série foi lançada aqui no Brasil (até porque, à época, estava numa fase egípcia...) – só dei o braço a torcer mais de um ano depois do boom potteriano e isso porque ganhei A Pedra Filosofal de um professor que eu adorava, o que automaticamente significava que tinha de ler para comentar com ele depois.

Claro que tia Rowling me fisgou e quando vi, estava comprando o segundo e terceiro livro e lendo tudo ao mesmo tempo, até o ponto em que minha mãe confiscou O Prisioneiro de Azkaban porque eu estava em semana de provas.

Não tenho uma explicação racional para essa minha cisma.

Mas, voltando ao assunto... embora eu mesma não tenha me interessado em comprar os já citados volumes, ganhei os dois (na verdade, cheguei a ganhar duas cópias iguais do segundo livro, porque ele foi lançado exatamente na época do meu aniversário) – e eles ficaram ali na estante, me encarando, até que ano passado finalmente li 1808 e coloquei 1822 na lista do Desafio Literário 2011.

O motivo pelo qual ganhei esses livros é o mesmo motivo pelo qual, embora tenha me agradado deles, não posso dizer que eles se tornaram favoritos. Na verdade, eu não os teria comprado, mesmo que não tivesse ganhado de presente.

Já observei que adoro estudar História, ler livros que aprofundam temas específicos que me interessam. Tenho quase toda a coleção das eras de Hobsbawm (só falta um...); volumes sobre mitologia e estudo das religiões, sobre a política explosiva no Oriente Médio, sobre cultura árabe, sobre diplomacia e guerra (e estratégias de guerra), sobre a Resistência Francesa, sobre Templários, sobre a Idade de Ouro dos faraós egípcios... E isso tanto em livros de ficção quanto não-ficção.

Minha grande ambição, no momento, é adquirir a inteira coleção de História da Vida Privada.

Agora... 1822 é um excelente livro para quem está, pela primeira vez desde os bancos escolares, entrando no tema da História Brasileira. É acessível, saboroso e desperta curiosidade para que você procure outras fontes. São capítulos curtos, com linguagem bastante direta, repleto de notas explicativas e recheado de curiosidades que estão lá exatamente para fisgar sua atenção.

Em outras palavras, ele é um aperitivo. E aí é que está o problema: eu estou no prato principal já faz algum tempo (e eu tenho de parar de usar metáforas culinárias nessas minhas resenhas...).

Não estou querendo ser chata ou metida. A questão é que os fatos contados no livro, eu já conheço de outros carnavais, em análises bem mais detalhadas e profundas. Por mais injusto que seja comparar Laurentino Gomes com Boris Fausto, foi isso que fiz o livro inteiro – e é claro que o Laurentino sai perdendo nessa comparação.

Não ajuda também o fato de que não sou tão fã assim de história brasileira para ficar repetindo livros sobre o mesmo assunto. Fora o Rui Barbosa e o Barbosa Lima Sobrinho, não gosto particularmente de nenhum estadista brasileiro – em compensação, tenho uma bizarra afeição por Napoleão e Churchill a qual também não sei dar nenhuma explicação lógico-racional.

Digresso... O que realmente quero dizer com tudo isso é... recomendo 1822 (e 1808 também, por tabela) para todos que queiram uma introdução a um dos períodos históricos mais importantes para formação de uma identidade nacional. Entender o Brasil de hoje passa obrigatoriamente por esses dois marcos – nossa história seria completamente diferente sem a chegada da corte portuguesa, que deu gosto de liberdade aos brasileiros; e a independência protagonizada por D. Pedro I, sem cuja figura centralizadora nosso território teria, muito provavelmente, se esfacelado, e eu lhes estaria escrevendo da República Confederativa Equatoriana (ou qualquer outro título sugerido por Frei Caneca e demais companheiros).

E, no final das contas, se vocês precisam de mais motivos, é sempre bom lembrar que para entender o presente e preparar o futuro, temos de conhecer o passado. Agora me despeço, antes que me saia com mais clichês...

Ana Campanha says

I learned more about the Independence of Brazil in this book and the previous one (1808) than in all the years I studied History at school. Laurentino Gomes gives a wonderful piece of work based on theses, historical documents, letters and reliable books. This is not a fiction or a romanticized vision of events. This is based on evidences and he discusses all sides of the many stories we are told. As a scientist I find a book based in such an extensive work something to be proud of as if I finally knew the whole context of that part of brazilian history. And the best part is how fluid the text is, making the learning process a pleasant experience.

Fábio Dayrell rosa says

1808 é um dos meus livros preferidos, mas acabei enrolando muito pra ler 1822. Ele ficou na minha prateleira por 7 anos (!!!) até que me desse a vontade de ler.

Assim como 1808, 1822 continua muito bom. Meu conhecimento sobre história do Brasil é bem limitado porque, por algum motivo, mesmo gostando das aulas de história do ensino básico, as aulas de história do Brasil sempre me entediaram. Então livros como esse me dão a oportunidade de aprender tardiamente algo que eu deveria saber.

Apenas tive a impressão do 1822 ser um pouco repetitivo. As vezes a mesma história é contada pela perspectiva de diferentes personagens. Por exemplo, algumas histórias que estão no capítulo da Imperatriz Leopoldina estão, também, no da Marquesa de Santos. Mas isso não chega a ser um defeito.

Recomendo esse livro (e também 1808) a todos os brasileiros. Nesse momento de crise em basicamente todas as instituições é preciso entender mais sobre o nosso país.

Cris says

Pode esquecer tudo o que você estudo na escola sobre a independência do Brasil. Era tudo lorota!! Até a parte do grito do Ipiranga não aconteceu, aliás nem foi no Ipiranga, e se Dom Pedro gritou alguma coisa foi por causa da dor de barriga.

Em 1822 o autor constrói todo o cenário político que levou o Brasil à independência como se fosse um novelão das 21h (a novelinha da 18h, Novo Mundo, perde feio para o livro). A narrativa é fácil e mais aproximada do romance do que de um livro maçante de história, humanizando e desconstruindo as personagens e mostrando que todas aquelas figuras históricas idealizadas são cheias de defeitos, tem piriri e que Dom Pedro já mandou nudes igual a gente.

Adorei saber os detalhes picantes da história, eu já sabia que Dom Pedro I era safadinho, mas não imaginava o tanto...

Marcus de Melo says

Esse livro te faz uma pessoa melhor.

Fernando Paladini says

Embora as obras do Laurentino Gomes sejam bem criticadas por historiadores (por causa do seu conteúdo e principalmente por causa das referências), esse livro é uma delícia enorme.

Foi o primeiro livro do Laurentino Gomes que eu li e sinceramente gostei muito, de verdade. Em todo o meu ensino formal (ensino fundamental e médio) nunca aprendi muito sobre história do Brasil e por causa disso nunca gostei do assunto - não sei se por falta de interesse meu, de professores ou de aulas. Pra mim era apenas um assunto do qual não entendia, não gostava e não era interessante. Como uma história "tão chata" (na verdade eu nem a conhecia) poderia despertar o interesse de alguém?

Ainda bem que eu comecei a ler esse livro, pois foi ele que finalmente conseguiu mudar minhas ideias sobre a história do Brasil. Um livro muito interessante, que provavelmente consegue despertar o interesse de qualquer brasileiro, por mais que esse não goste da história nacional. Pode falhar um pouco por causa das suas referências e conteúdos controversos, mas é EXTREMAMENTE interessante para despertar interesse na história do Brasil colônia, da declaração da independência e na apresentação dos principais personagens dessa história fascinante.

Julio Nobrega says

Livro incrível, tão bom quanto o 1808. A divisão dos capítulos em temas ajuda a contextualizar as personagens e os fatos, mas atrapalham um pouco a linha do tempo. De repente estamos em 1831 e pula-se para 1807 e depois Novembro de 1822 e lê-se 12 de Janeiro de 1815.

Como registro histórico, funciona muito bem. Como narrativa... nem tanto.

Outra ótima consequência do livro é que virei fã de Dom Pedro I. Pode-se gostar ou não das ações dele, mas é fato que ele foi um ser humano incrível. Em vários momentos eu fechava o livro e murmurava: Esse Dom Pedro foi um animal!

Mangualde says

Acabei por lê-lo alguns anos após a leitura do 1808, livro do qual já havia gostado. Com o 1822, tinha a expectativa de rever o que havia aprendido em minhas aulas de História do Brasil, em meus tempos de ensino médio, já há 20 anos. Qual não foi minha surpresa, contudo, ao ver que o processo de Independência do Brasil se deu de forma muito turbulenta, com conflitos em várias regiões do Brasil, muitas incertezas e riscos reais de fragmentação... Tudo de modo bem menos glamouroso, mais desorganizado e caótico em

relação ao que me havia sido ensinado.

Personagens-chave da época também são esmiuçados - José Bonifácio, Imperatriz Leopoldina, Lord Cochrane, Dom Miguel, Marquesa de Santos, e, claro, Dom Pedro I, dentre outros. A personalidade e o estilo de liderança de Dom Pedro I são bem detalhados, e os conflitos e angústias pelos quais ele passou também - afinal, equilibrar-se entre os interesses Portugueses e Brasileiros não foi trivial. Confesso ter mudado de opinião acerca dele após o livro, deixando de vê-lo como um mero galanteador "bon vivant" para enxergá-lo como um nobre pressionado por múltiplos e difusos interesses. Um equilibrista, e corajoso, como demonstrado na guerra com seu irmão Miguel que definiu o destino de Portugal.

Pude também aprender sobre algumas datas para as quais nunca havia me detido, como o dois de julho na Bahia, ou mesmo sobre a Constituição de 1824, bem liberal para a época. O relacionamento com outras nações, como Portugal, EUA, Reino Unido, Áustria e algumas africanas, também é apresentado de modo bem contextualizado. Geografia, clima, estrutura urbana da época... tudo é apresentado no curso da h(H)istória.

Por fim, a linguagem é clara, direta e objetiva. Leve, 1822 é de fácil leitura - possivelmente pela experiência jornalística de Laurentino Gomes. Assim, é uma verdadeira "aula de Brasil". Recomendo a leitura.

Flavia says

Como numa palestra, o palestrante joga assuntos, desvia a atenção para o que ele acha necessário, faz uma piada ou outra de cunho intelectual, esse livro tem essa onda. Eu concordo que geral deve achar isso leve e divertido. E se você se indentificar com um assunto especial você mesmo pode sair a averiguacao no que a internet já desponibiliza ou ir procurar nos livros que são listados a cada capítulo do livro.

Senti muita falta nesse livro de um mapa geneológico, mesmo que o autor perspicazmente se referisse a certos coadjuvantes de uma maneira muito natural como: "(...) que era primo do (...)".

Fiquei encantada com seu estilo de entrevista, pois era claro que ele arquiva como num papo de festa as impressões de estudiosos, historiadores e contemporâneos.

É inevitável uma comparação aos Norte-Americanos, inicialmente, achei a prosa desequilibrada para o lado Yank.

Há muita repetição de livro de fatos e as vezes explicação. Não estou certa pq. o autor o fez, talvez para o leitor mais laico não se perder...

Sobre a geografia carioca, parecia perdido com comentários socialmente equivocados. Entretanto o discurso cai muito bem e parece ao leitor muito mais preciso quando em São Paulo. Achei a participação do Nordeste e a descoberta da mesma história do lado do Atlântico super legal.

Andrea says

This book is an excellent book to know about how a Country like Brazil became independent (if you can

read in Portuguese of course ;-)). Some parts of the book are more entertaining than others: like when the author talks about the Emperor, while the accounts on other people, like his mistress, I found less interesting. The style is very readable and fun, being Laurentino a journalist and not an historian. However, you kind of miss the point from time to time as he (creatively) chose not to write the chapters chronologically, but actually about different topics. It eventually follows a chronological account, but you kind of miss the flow of events. I think that the life of Dom Pedro I, the first Emperor of Brazil, may make very well the theme of a movie... and despite his light and shade, I really think this he was a forward looking leader, that should not be only relegated to Brazil and Portugal's history books.

Helena says

Depois de ler *1808* há alguns anos, mal saiu este livro, fiquei com ele no sentido.

A História, dependendo da forma como é relatada, pode sempre tornar-se aborrecida ou cativante, e isso pude comprovar, ao longo dos anos, através dos diferentes professores de História que tive no básico e no secundário. Neste livro, o autor consegue tornar a História próxima e, sem dúvida, muito, muito interessante.

D. Pedro é, ao longo dos capítulos, a personagem central, e a independência do Brasil o acontecimento primordial. Porém, há espaço para muito mais: conhecemos a imperatriz Leopoldina, que morreu jovem, infeliz e mal amada, mas com uma visão política mais aguçada do que seria de se esperar; José Bonifácio de Andrade e Silva, amigo e ministro de D. Pedro, cujas opiniões nem sempre coincidiram; o escocês Cochrane que, independentemente das razões, apoiava qualquer causa por dinheiro com a sua mestria na navegação; a amante mais influente de D. Pedro, a marquesa de Santos; a imperatriz Amélia, que acompanhou o rei até à sua morte; entre muitos outros.

Em algum dos momentos das suas existências, as suas vidas estiveram na órbita de D. Pedro de Alcântara: primeiro, D. Pedro I, libertador e primeiro imperador do Brasil e, depois, D. Pedro IV, novamente libertador. Foi um rei longe do convencional: tremendamente activo, envolvido em todas as questões que directa ou indirectamente lhe diziam respeito, longe de ser culto e educado, muito pouco adepto das convenções, envolvido constantemente em escândalos amorosos, do qual brotaram, pelo menos, 19 rebentos... Enfim, uma personagem apaixonante que definiu os destinos de dois países.

Posso também dizer que, não sendo um livro com muitas páginas, em que cada capítulo aborda um tema ou personagem e deixou-me a vontade de aprofundar mais ainda o conhecimento acerca desta altura da nossa História. Revelou-se muito mais repleta do que imaginava.

Bia Fonseca says

Gostei mais do *1808*, a narrativa desse não é tão linear e intrigante quanto o outro. Mas para quem gosta do assunto, não é perda de tempo ler. Explica muito sobre o país que vivemos hoje e seus problemas, como a corrupção e o jeitinho brasileiro.

Tita says

Confesso que esperava que este livro fosse de ficção-histórica mas é um livro de não-ficção.

Ao longo dos vários capítulos vamos conhecendo os detalhes que levaram à independência do Brasil, mas também muito centrado na vida de D.Pedro.

É um livro muito interessante, com uma escrita acessível e não maçuda e que apesar de ter muitos factos históricos, não nos sentimos bombardeados com demasiada informação.

Fiquei com vontade de ler os outros livros do autor.
